

# Hepatite E: diagnóstico serológico em hepatites de etiologia desconhecida

Carla Manita Ferreira, João Almeida Santos, Ivone Água-Doce, Teresa Lourenço, Camalavati Benoiel, Rita Matos, Helena Cortes Martins

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Departamento Doenças Infecciosas – Laboratório de Imunologia  
carla.manita@insa.min-saude.pt / joao.santos@insa.min-saude.pt



P64

## INTRODUÇÃO

A hepatite tendo como agente causal o vírus da hepatite E (VHE) é classicamente considerada como tendo pouca relevância clínica e epidemiológica nos países ocidentais.

O VHE tem como principal forma de transmissão a via fecal-oral, sendo a contaminação da água com matéria fecal a forma mais comum de disseminação do vírus. Esta infeção é endémica nos países em desenvolvimento da Ásia, África e América Central e do Sul, onde as condições de saneamento básico são precárias, ou, mesmo inexistentes. Nos países desenvolvidos, a infeção por VHE surge de forma esporádica, estando normalmente associada a viagens a países endémicos.

No entanto, nos últimos anos têm sido descritos casos isolados ou pequenos surtos de hepatite E em regiões de baixa endemicidade, como E.U.A., Europa (ex. Reino Unido, França) e países desenvolvidos da Ásia (ex. Japão) e Austrália, sem que estivesse presente o principal fator de risco, ou seja, viagens recentes a zonas endémicas. Nestes casos de VHE autóctone, a transmissão zoonótica parece desempenhar um papel preponderante na transmissão do vírus, quer por consumo de produtos derivados de animais infetados, quer por exposição a fluidos corporais de animais infetados. O vírus foi já identificado em diferentes animais de consumo humano como o porco ou veado.

Esta situação alerta para um potencial problema de saúde pública em áreas não endémicas para este agente, nas quais Portugal se encontra incluído.

## OBJETIVO

Este trabalho teve como objectivo a análise retrospectiva, entre 2000 e 2011, da prevalência de infeção por VHE em casos de hepatite de etiologia desconhecida.

## MATERIAL E MÉTODOS

Entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2011, foram recebidas no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge em Lisboa, 241 amostras de soro de indivíduos com diagnóstico de hepatite de etiologia desconhecida, nas quais foi realizada a pesquisa de anticorpos VHE (IgG e IgM), através de ensaio imunoenzimático.

## RESULTADOS

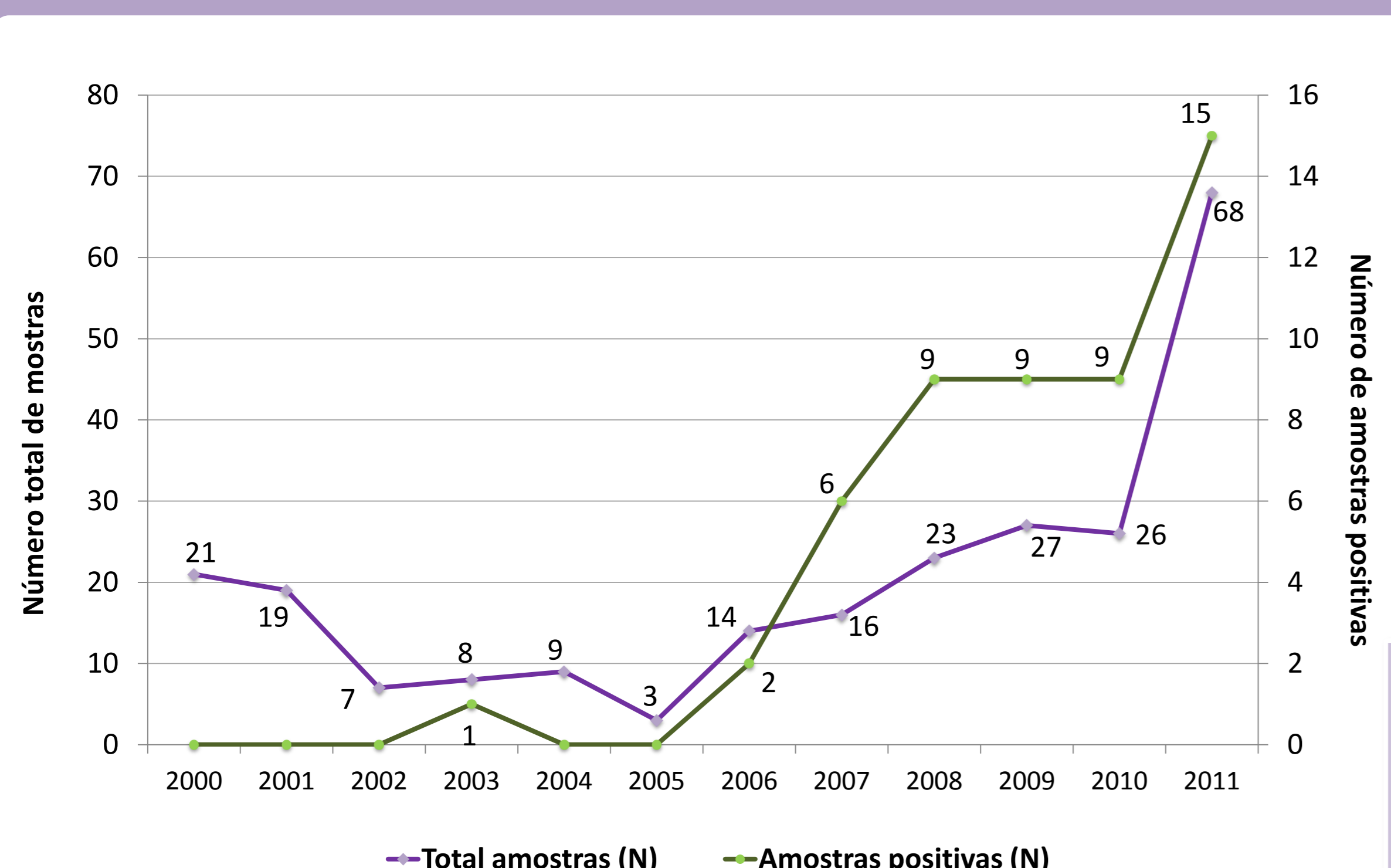


Figura 3. Distribuição da população por sexo/ano.

Figura 1. Distribuição do número total de amostras e de amostras positivas (IgG/IgM) por ano.

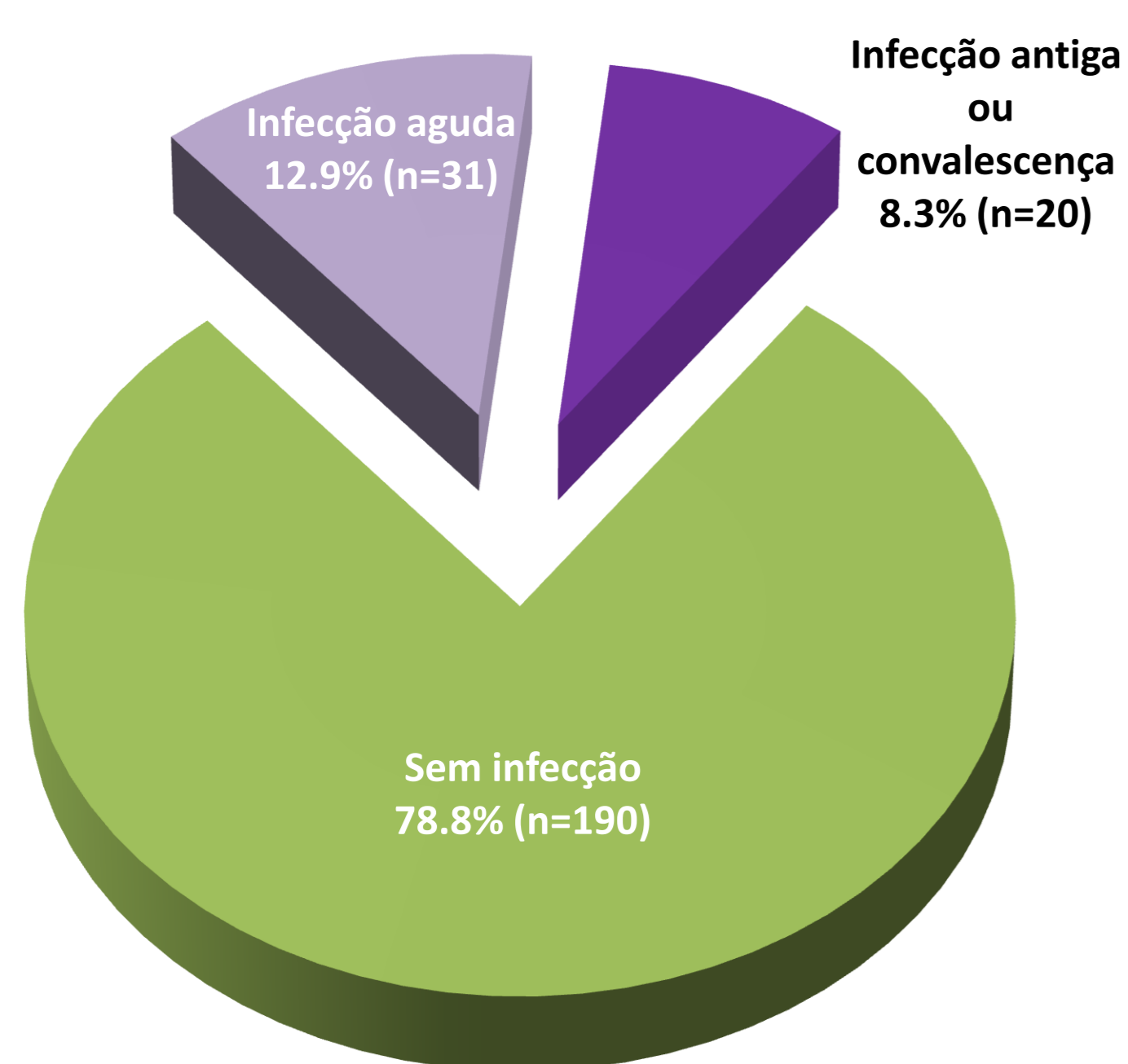
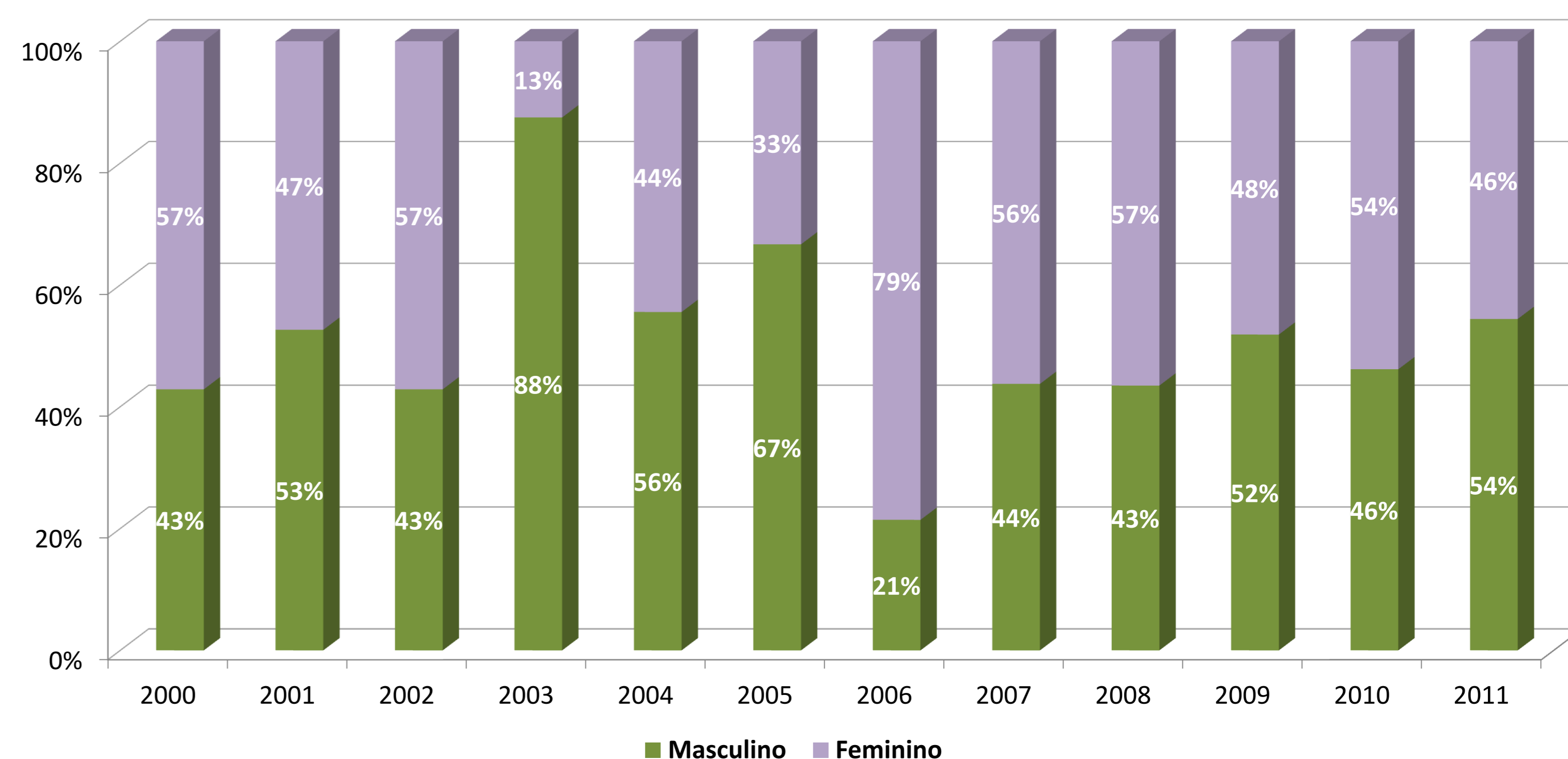
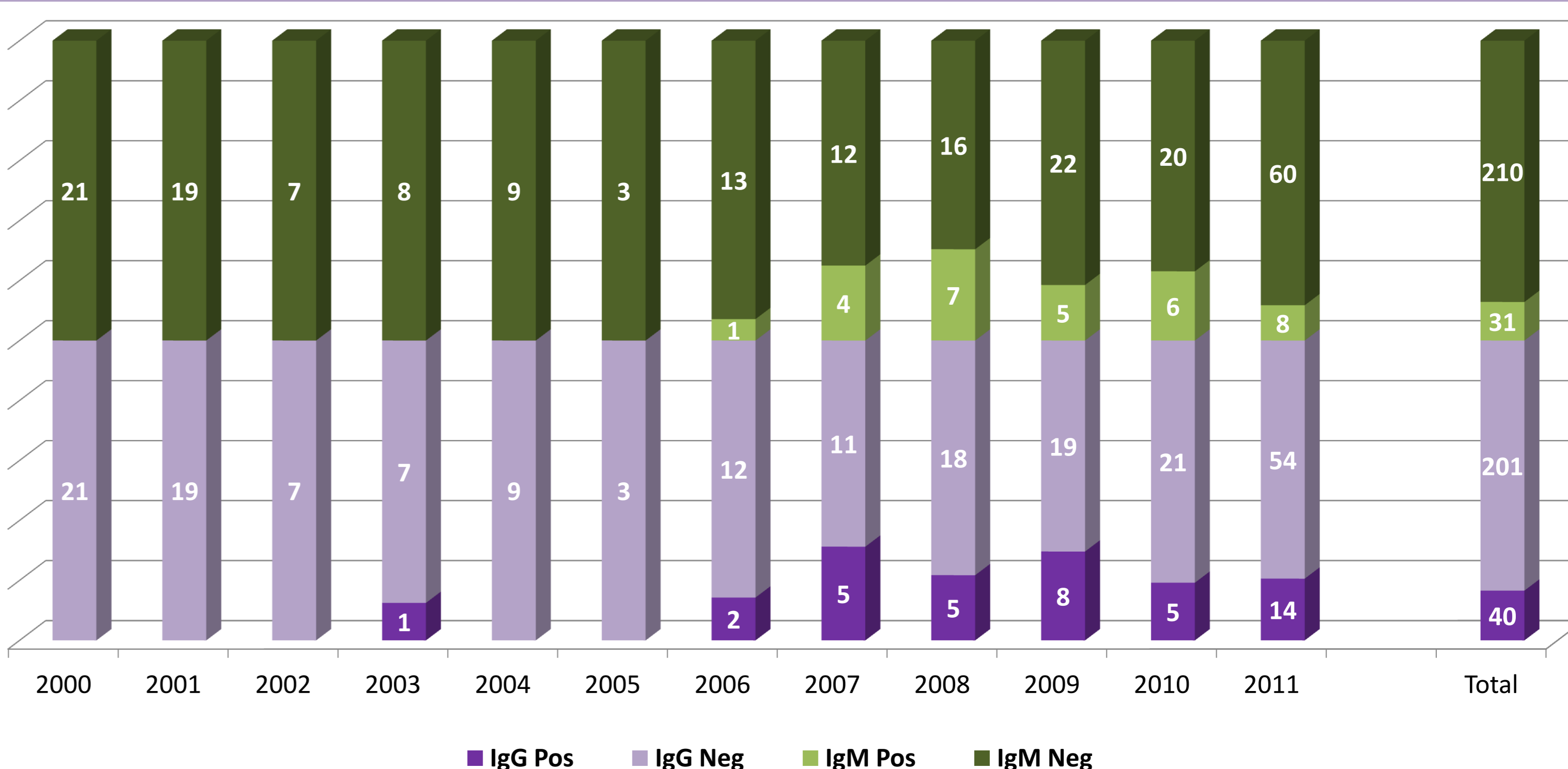


Figura 2. Estadiamento dos casos segundo os resultados obtidos para VHE IgG e IgM: sem infeção (IgM/IgG negativo), infeção aguda/recente (IgM positivo/IgG positivo ou negativo), infeção antiga ou convalescente (IgM negativo /IgG positivo).

Figura 4. Distribuição dos resultados obtidos para VHE IgG e VHE IgM por ano.



## CONCLUSÃO

Entre 2000 e 2011, ocorreu um aumento do número de pedidos para deteção de anticorpos VHE (IgG/IgM), bem como do número de resultados positivos. Esta tendência poderá ser o reflexo não só do aumento real de número de infeções, mas também de uma maior sensibilização dos clínicos para a existência de casos de infeção por VHE em Portugal.

No presente estudo, 51 (21.2%) indivíduos apresentaram anticorpos VHE, dos quais 31 (12.9%) eram VHE IgM, resultado compatível com infeção aguda ou recente. Estes resultados permitem evidenciar a presença da infeção na população portuguesa.

No entanto, não foi possível determinar se os casos de infeção encontrados seriam importados ou autóctones, por ausência de informação. Este facto evidencia a necessidade de uma melhor colaboração entre os clínicos e o laboratório, de forma a melhor conhecer o padrão epidemiológico da hepatite E em Portugal.

A realização de estudos mais abrangentes permitirá determinar o impacto real da infeção por VHE na população portuguesa.

## Bibliografia

Alberto S. Folgado, Pires S., Félix J., Figueiredo A., Silva L., Franco M. et al. Prevalence of Hepatitis E virus antibody in a non endemic population - prospective study. J Port Gastroenterol. [Serial on the Internet]. 2009 Nov [citado 2012 Oct 30]; 16(5): 192-198. Available from: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-81782009000500004&lng=en](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-81782009000500004&lng=en).  
Purcell R. H., Emerson S. U. Hepatitis E: An emerging awareness of an old disease. J of Hepatology 48: 494-503. 2008  
Marinho Rui Tato. A Hepatite E existe em Portugal? Claro que sim. J Port Gastroenterol. [Serial on the Internet]. 2009 Nov [citado 2012 Oct 30]; 16(5): 185-186. Available from: [http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-81782009000500002&lng=en](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-81782009000500002&lng=en).